

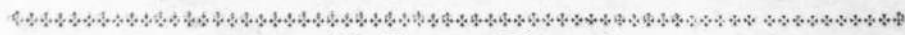
ANNO 2 Nº 71

PREÇO 400 R\$

P952



RUA INOVA



NASH

O automovel de linhas impecaveis e aristocraticas
Cia. Commercial e Maritima — Rua Bom Jesus 197
VENDAS A PRESTAÇÕES

Vender artigos baratos e de superior qualida-
de, è a norma intelligente

DA

Camisaria Especial

que melhor sortimento apresenta aos
seus freguezes em
**camisas, ceroulas, pyja-
mas, collarinhos, grava-
tas, lenços, meias e
perfumarias, artigos para
viagem, cama e mesa.**

Rua Duque de Caxias, — 235, Phone 526

RUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

GERENTE: Solon de Albuquerque

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

N.º 71

Recife, 11 de setembro de 1926

Anno 2

La leyende de la perle

A Heloisa Chagas, com admiração e respeito.

Il y a permis les pecheurs de perles du Golfe de Bengale, une leyende, que dit avoir au fond de Golfe, dans une grotte de naore, sur un petit lit de corail, une perle d'une beauté et grandeur incomparables qui eblouit come un eclair.

Tous la voient, tous la regardent dans l'etranje ivresse, d'une adoration indezible, mais, pas un n'eut encore le suprême bonheur de la saizr...

Et ele reste, pour jamais, au fond du golfe, dans sa grotte de naore, voluptueuzement étalée sur son petit lit de corail, Reine Suprême, inoubliable insaisissable, debureuzement bercée par les soupirs et sanglots de pecheurs et des ondes...

Pris de folie, ils chantent les jours et les nuits l'exquisse beauté de la perle et l'eternelle malheur de la voir entrevue...

— J'ai vu aussi, et je vois pour toujours l'exquisse fumelle de la perle, et j'ai le malheur eternel aux yeux et au fond de mon coeur...

Stenio de Sá.

ANGELA VARGAS

O magnifico successo do seu primeiro festival

O "Theatro Sta. Izabel" encheu-se, quarta-feira ultima, de uma assistencia selecta e numerosa.

Realizava-se, naquella noite, o primeiro recital de declamação da excelsa "discuse" patricia, d. Angela Vargas Barbosa Vianna, a melhor artista brasileira dessa arte admiravel, e, todos acudiram ao velho centro diversional da Praça da Republica na ancia de applaudil-a e glorifical-a.

Nunca, em Pernambuco, vimos uma festa desse genero tão concorrida e tão brilhante.

Angela Vargas interpretou magistralmente os poetas que formaram o programma dessa sua audição, e Castro Alves, Hermes Fontes, Guerra Junqueiro, Camões, D'Annunzio, Luiz Delphino, Alberto de Oliveira, Louis Gregh, Guilherme de Almeida, Martins Fontes, e sobretudo Bilac, nunca, decerto, tiveram os seus versos tão bem vividos. O publico ovacionou-a do principio ao fim, rendendo um preito de entusiasmo a Angela Vargas, a inexcelsavel creadora de "Maldição" e do "Caçador de Esmeraldas".

A' nossa platêa, portanto, os nossos parabens mais effusivos pelo modo com que soube comprehender e premiar o talento da grande dictriz brasileira.

Angela Vargas realiza hoje, ainda no "Sta. Izabel", a sua segunda festa.

O mesmo successo da anterior espera-a certamente. Da-moç, em seguida, o programma para hoje:

1.ª Parte: — 1.º — Ahasverus e o Genio, Castro Alves; 2.º — Ultima confidencia, Vicente de Carvalho; 3.º — Les Succés de Bébé, mme. Jenny Ihenard; 4.º — Rendas, flores e plumas, Monsaraz; 5.º — Ignez de Castro, Camões.

2.ª Parte: — 1.º — Olhos verdes, Vicente de Carvalho; 2.º — Lettre d'amour, Genardy; 3.º — A Alvorada de amor, Oivo Bilac; 4.º — Mal secreto, Raymundo Corrêa; 5.º — O Canto do odio, Stechetti (trad. de Platião de Andrade).

3.ª Parte — 1.º — Marcha triumphal, Ruben Darlo; 2.º — A Quelmada, Castro Alves; 3.º — Lingua Portugueza, Gonçalves Dias; 4.º — Imprecações



(trecho de J. Griza Prima), Gonçalves Dias.

Na Faculdade de Direito

Foi uma linda noite de arte a de quinta-feira ultima, proporcionada á sociedade pernambucana, com a recepção á sra. Angela Vargas, promovida pela mocidade estudiosa da Faculdade de Direito.

Eram pouco mais de 20 horas quando a querida discuse, deu entrada no salão nobre da Faculdade acompanhada do direc-

tor, dr. Caldas Lins e outros professores.

O salão estava repleto de familias de nossa alta sociedade.

O dr. Caldas Lins, dando inicio a festa, proferiu brilhante allocução, e terminou offerecendo a palavra ao academico Boulanger Uchôa, orador do Centro Academico, que pronunciou formosa saudação á sra. Angela Vargas. O academico Ulysses de Albuquerque, disse uma poesia da sua lavra em homenagem á distincta recepçionada.

Grandemente applaudida, An-

De Parahyba

Dr. Carlos Rios

gela Vargas, levanta-se para declamar poesias de grandes poetas nacionaes, o que fez por varias vezes, attendendo ao entusiasmo que dominava toda a assistencia.

Tomaram parte tambem nessa noite de arte os poetas Araujo Filho, Oswaldo Santiago, Costa Rego Junior, Ferreira dos Santos e Ascenso Ferreira, que declamaram poesias suas.

Eram 22 horas quando terminou a festa que os moços academicos offereceram á grande artista.

Foi realmente uma linda noite de arte, pelo brilhantismo com que se revestiu e pelo comparecimento da nossa elite social.

EUCALIPTINA OU OLEO EUCALIPTOLADO. Medicamento primoroso para curar enfermidade. Acalma, desinfecta, perfuma e cicatriza.

A GUISA DE PERFIL

E. C.

Mais feliz não podia ser a kodaks da minha imaginação, focando flagrantemente de E. C. essa moça com ares de menina que engalana o scenario inteiramente florido da nossa cidade — Mulher.

Esteja alguém interessado em conhecer uns olhos magicos e pequeninos, uma bocca que é cofre de aromas effluvios, uns labios que estão sempre unidos em círculo na constante apparencia de osculo, um corpo de robustez surprehendente, contrastando com uma voz meiga de timbre suavissimo, e vá ao elegante bairro da Boa Vista, para as bandas dos Coelhos.

Sei de certo poeta que, referindo-se a origem de certa encantadora mulher, disse:

“Umás gottas de orvalho, um raio de luz, um fio de aranhol, um pouco de céu, deram vida á imagem de meus sonhos.” E eu acrescento á origem da perfilada de hoje: — Nasceu de uma lagrima sonora de Euterpe, de uma restea alvacenta da lua, de um riso, em côro, de myriades de anjos.

Trinetoito

Rectificação:

Infelizmente, por não ter feito a revisão do meu ultimo trabalho, á falta de tempo, sahiam graves erros, como muitos claros, mudado... a denominação, e castanhos - escuros, em vez de muito claros, castanho-escuros, mudada... a denominação.

“O Jornal”, que representa, brilhantemente, a imprensa parahybana, dirigido pelos dres. José Gaudencio e Silvino Olavo, redactorado por Eudes Barros, Orris Fernandes Barbosa, Peryllo Doliveira e Ayres Alves. nomes que representam a legitima intellectualidade brilhante de Parahyba actual, transcreveu em a secção “Vida de Letras”, uma pagina do nosso companheiro Solon de Albuquerque, publicada em “Rua Nova”, precedida da nota que inserimos abaixo, praiserosamente.

E' de hontem, pode-se dizer, o inicio dessa fraternidade intellectual, ora existente etre os moços de letras daqui e do Recife.

Há entre as novas gerações dos Estados nortistas um continuo intercambio de idéas. Mas de idéas envoltas numa sympathia muito viva e cordial.

Todos, tanto os da Parahyba como os escriptores e poetas de Recife, se esforçam por que esses laços intellectuaes cada vez mais se solidifiquem e se estreitem. Ha entre a gente de letras parahybana e pernambucana um reciproco desejo de manter esse intercambio e desse esforço, magnifico pela sua significação artistica e social, advirão por certo os mais bellos fructos.

Um dos espiritos que mais se distinguem nesse movimento, é, sem duvida, Solon de Albuquerque, juventude cheia de fé, que realiza na actual litteratura pernambucana uma obra de intenso brilho e de muita originalidade. Elle é um chronista brilhante, commentador amavel e

Com a passagem do anniversario natalicio do sr. dr. Carlos Rios, director-gerente da Repartição de Publicações Officiaes, os seus auxiliares de Repartição, levaram a effeito no dia 8 do corrente, uma significativa manifestação de apreço ao natalicante.

Offertaram a s. s. um custoso mimo, falando, nessa occasião, o sr. Hamilton Ribeiro, em nome de seus companheiros de trabalho.

Seguiram-se com a palavra os srs. dr. Paulo Castro, academico Boulanger Uchôa, Abdias Cabral de Moura, Solon de Albuquerque e Guedes Alcoforado.

Respondeu o homenageado, bastante commovido, cujas palavras foram cobertas de palmas.

Tocou uma banda de musica da Força Publica.

Rua Nova que compareceu incorporada, mais uma vez felicitou o sr. dr. Carlos Rios.

elegante da vida artistico-social de Recife.

Agora mesmo Solon de Albuquerque acaba de ler para um grupo de intellectuaes o seu livro **Minimas**, a sahir brevemente. E' d'elle o commentario, que aqui transcrevemos, sobre uma carta que de Parahyba lhe escreveu o nosso companheiro Orris Barbosa, carta essa a que tambem abrimos espaço, bem como a umas breves palavras do affecto de Silvino Olavo e Peryllo Doliveira, enviadas a Solon de Albuquerque. Tudo isso Solon incluiu numa pagina da brilhante revista **Rua Nova**, com o titulo “Em falta de um titulo melhor” e subtítulo “Solon de Albuquerque & Cia. Ltd.

ANCEIO

Meu amôr, meu grande amôr,
como sinto longinquo o céu da tu'alma
nas noites eternas de magnifico luar,
quando minh'alma vaga no céu da tu'alma
como uma sombra anciosa o procurando escalar!

Meu amôr, meu grande amôr,
é tão distante... mas eu quizera alcançal-o!
E num desejo supremo, ergo os braços... é tão distante,
que me julgo feliz em poder contemplal-o!...

Vêr, ouvir e... contar

LINGUAJAR...

"Fraga — "Rocha" escarpada, diz o dicionario. Em Pernambuco, termo actual-
mente em voga na zona sertaneja.

*
* *

E'COS... DO PARQUE

"Gaspar... achou-a?!"... Foi a indagação de um amigo a outro, na dificuldade
do encontro de cadeira, por occasião da companhia... hespanhola.

*
* *

A ENERGIA...

O conhecido causidico chega tarde em casa. Recebe-o á porta, a esposa, entre
demonstrações de affecto e mostra de estranhesa...

—A' espera do bond filha. Não sabes o que é a "Tramways"?!
Fôra de facto, a "má... Companhia"...

*
* *

EM ATTITUDES... PENOSAS...

De volta da feira. O cidadão conduz tres gallinaceos dependurados na traseira
de sua motorcycle, a toda a marcha.

Fôz essa o espectáculo de domingo, em plena rua Nova, á hora do sol mais alto.

*
* *

AQUELLE CHEIRO...

Madame é especialmente attendida naquelle armarinho.

—Um excellente perfume, exma.: "Narcisus noir"... Temos "branco e preto".
Assim falou o interessado da casa, sem ao menos mudar de côr...

*
* *

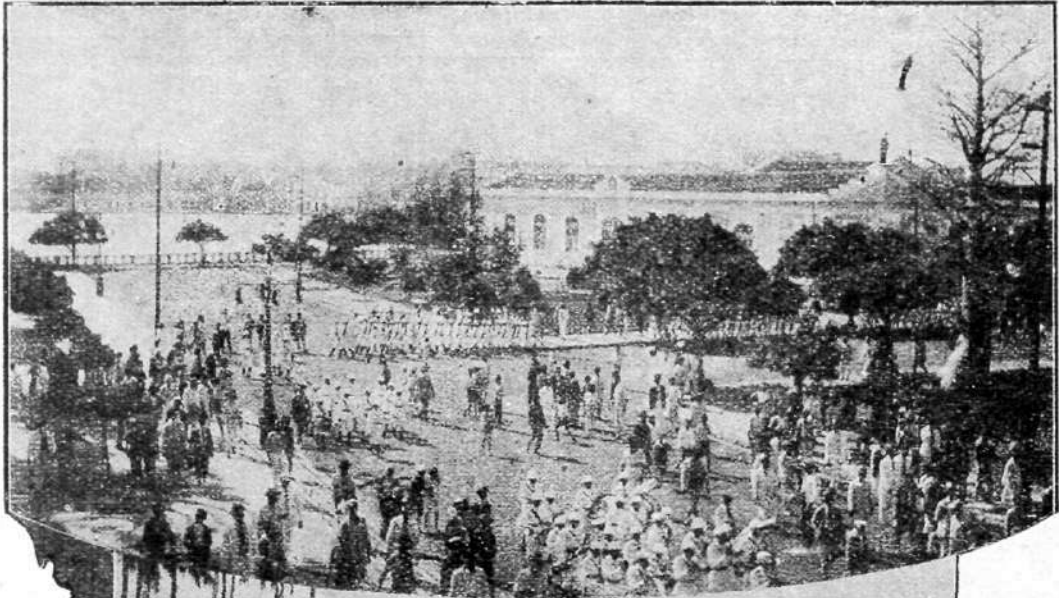
TRATAMENTO... MEDICO...

A voz materna em frequentado gabinete: — meu filho doente, "dr., cure-o".

*
* *

ULTIMA HORA

RIO — Empresta-se grande prestigio deputado Prestes bem prestes prestar ser-
vicos liderança.



7 de
Setem-
bro

Excursão do Governador a Nazareth e Timbaúba

Está annunciado para amanhã, a ida do exmo. dr. Sergio Loreto, digníssimo governador do Estado, ás florescentes cidades de Nazareth e Timbaúba, acompanhado de grande comitiva.

O programma organizado é o seguinte:

O governador do Estado e sua comitiva, viajarão em trem especial da **Great Western**, que sahirá do Brum cerca de 6 1/2 horas, chegando a Nazareth ás 9 horas da manhã.

Em Nazareth, s. exc. será carinhosamente recebido e conduzido á Prefeitura Municipal, onde o saudará, em nome da cidade, o major Bellarmino Pessoa, prefeito do município.

Após pequeno repouso, seguirá a fazer a inauguração do Hospital Hermírio Coutinho, ali construído por iniciativa da Sociedade Beneficente local e da Repartição de Hygiene, sob a esclarecida direcção do dr. Amaury de Medeiros.

Ainda o exmo. sr. governador visitará officialmente o Banco Popular de Nazareth, recentemente installado, e a sede do Sindicato Agrícola.

Depois das visitas officiaes, ao dr. Sergio Loreto será offerecido um lauto almoço nos salões de honra da Prefeitura Municipal.

O brinde de honra será feito pelo dr. Felisberto dos Santos Pereira, juiz de direito da vizinha comarca.

A' 1 hora da tarde, o exmo. sr. governador proseguirá a sua excursão para Timbaúba, fazendo em automovel o percurso entre Nazareth e aquella

cidade, devendo tocar no povoado de Alliança e na Uzina Cruanhy, da firma Andrade, Queiroz & Cia.

Em Timbaúba, onde deve chegar pelas 3 horas, s. exc. será hospedado na residencia do sr. Hugo de Andrade e ahi receberá os primeiros cumprimentos das diversas autoridades. Após ligeiro repouso, o governador, ainda do palacete do sr. Hugo de Andrade, assistirá ao desfile das crianças escolares.

Pela 9 horas da noite será offerecido a s. exc. um jantar a realisar-se nos salões da Prefeitura. E, após, o Conselho Municipal, reunido em sessão solenne e extraordinária, o receberá no palco dos Recreios **Benjamin**, especialmente engalanado para este mister.

No dia 13, pela manhã, o dr. Sergio Loreto visitará e inaugurará o Collegio Santa Maria, onde as alumnas desse educandario farão a s. exc. uma carinhosa manifestação de apreço.

E' pensamento da commis-

são organisadora das festas de Timbaúba promover uma excursão á propriedade **Agua Azul**, onde terá logar um almoço campestre. A subida está marcada para ás 9 horas, devendo o regresso ser effectuado á 1 hora da tarde.

Entre 1 e 4 horas, o governador visitará os edificios fabris da cidade, alguns estabelecimentos publicos, associações recreativas, etc., e inaugurará diversos melhoramentos de iniciativa da Prefeitura, taes, entre outros, os novos trechos do calçamento e a travessa José Francisco, recentemente aberta para communicação das ruas Barão de Lucena e Coronel Antonio Vicente.

"Rua Nova" se fará representar na pessoa do nesso redactor Abdias Cabral de Moura.

Extincção completa da terrível molestia que a cada 4 minutos faz uma morte — A syphilis — faz-se com o uso da "Garafada do Serião".

DR. CICERO PERDIGÃO NOGUEIRA

Cirurgião adjuncto da clinica anontologica do Hospital Pedro II. Assistente da cadeira de technica dentaria da Escola de Pharmacia e Odontologia.

Especialidade:
Bloqueios regionaes e reconstrucções.

CONSULTORIO: — Gervasio Pires 503.

PROFESSOR LORETO FILHO



Transcorreu, ante-hontem, o anniversario natalicio do prof. dr. Loreto Filho, cathedratico da Faculdade de Direito do Recife e redactor-chefe do *Diario do Estado*.

Figura de destaque na alta sociedade recifense, não só pelos seus dotes intellectuaes, como pela lhaneza do seu trato, o digno anniversariante recebeu as maiores provas de apreço em que é tido no seio dos que privam de sua amizade.

Rua Nova cumprimenta com effusão e sinceridade ao querido e grande amigo que é o dr. Loreto Filho.



Fé — a maior virtude que nos fortalece nos combates existenciaes.

Fé — crença em Deus.

Fé — eternidade — aspiração d'uma vida melhor, harmonica, divina...

O que seria do homem se lhe faltasse a Fé?

— Elle lucha na vida, tropego, misantropo... — os seus braços caem inertes ao longo do seu esqueletico e suarento corpo, que verga ao peso do consaço — os seus labios murmuram — fica porem no seu olhar alguma coisa como a centelha d'um clarão que se não extinguiu de todo — fica na sua alma um pouco de luz transuzida nos seus olhares morbidos — é a Fé!

O sabio, o artista, o industrial, o que seriam elles na vida se lhes faltasse essa virtude constante — a Fé?

— O artista cria a sua obra idealizando-a, o tempo passa e elle trabalha constantemente dando-lhe forma, dando-lhe côr, dando-lhe riso...

E quando depois de um lutar insano, exgotadas quasi que todas as suas forças — no fim da sua obra — que é tambem o principio da sua gloria, ede o batalhador infatigavel, contempla a já indifferentemente, deixando-a no esquecimento e tudo isto porque perdeu a sua vontade, porque deixou desaparecer, apagar-se mesmo, o ultimo clarão da vontade — o ultimo lampejo da Fé!

Ter Fé — é ter vontade — e ter vontade é saber dominar-se na vida.

Desventurado de quem na vida passa sem um pouco de luz, sem um pouco de Fé. — como um automato, um paria — uma cousa imprestavel!

Falyra





MANOEL MARKMAN

Transcorreu a 8 do corrente mez o anniversario natalicio do diazneto moço sr. Manoel Markman, negociante nesta praça e co-proprietario da conceituada alfaiataria "Casa America".

Manoel, que tambem é um apaixonado cultor das bellas letras, por diversas vezes tem colaborado nesta revista, se identificando cõmnosco, de modo que nós o contamos como um bom amigo da "Rua Nova".

Pelo seu natalicio teve elle occasião de receber muitos cumprimentos, aos quaes juntámos um abraço de felicitações.

PRIMAVERA

... É um dia o sol despertara esplendido de encantos e maravilhas novas. — Um enrubecer vivo e triumphal de nivea, lucida, ridente e triumphal aurora, tingira — antes o este, de um tom bellissimo de purpura feita com os trapos daquelles relevos de nuvens muito brancas, mas assim zimbradas, meio embebidas, esborcinadas de uma rubida cõr, onde por vezes se casava o adumbramento de deliciosas nuances glaucas, amethysticas e jaldes... Dir-se-lia que por sobre aquellas mansões longinquoas daquelle outro mar de anil, de um azul almo, immaculo, profundo, outras tantas rubras, jolas beylllicas e auris-eburneas conchas se retoiçavam nervosas nos rebalanços ductis de ondas imperceptiveis sumidas, acariciadoras. — O oceano, cobrira-se agora, de uma tinta azamar e alongava-se numa im-

menha, elastica, mobil, reloucante tela esbatida, acoitada, pelas caricias de uma monção muito terna e muito doce. Entretanto, para alli, na direcção do levante, uma esteira, um estendal puniceo e flavo perfulgia a tremer na mobilidade hypertensiva de minusculas e crebas ondas, que crespindo a epiderme polida das aguas, refrangiam a imponencia estonteante do sol primaveril e nascente, a se abraçar e defluir numa chuva de astérias, nacaradas, incandecentes, idebrantes... A viração matinal, embalando subtil, o verde esmeraldino dos brotos, pendulando o citrino verdor dos ramos, esparzia pelas redomas aureas das arestas, os clamores dos corymbos, dos proteiformes florões, impregnado assim as devezas em emanações redolentes, mas de um perfume agreste, barbaro e vinha depois atibiada, abatida, passear pelos flancos dos caules, ora inertes, sem ao menos lhes perturbar de fragil o

placido, o môrno lethargo do descanso naquellas matina te bençams. Era assim como suspiros tenros de bucolica symphonia de edenicas vibrações, a se perderem quase atõnas, no seio, no ambito daquelle floresta paradisíaca... O redomoinho das quédas, das cascatas, assim doiradas pelos reflexos, pelas fugencias daquelle sol de ouro lidimo, como espelhavam em cambiantes mais imprevistas tenues laminas de crystal em galvanizações de gamma, gemmas ineditas, dos sete tons mais puros. Naquelle alvorada festiva, o passarêdo modulara canticos mais alegres, mais espressivos. Não eram so pipios, chilros descontraídos de um bando de aves desperto para as surpresas de um novo dia. Não — Em lugar dos pipios desafinados, mólto, tristes, das manhãs de inverno, havia antes pelas sébes, compassos de uma orchesração subtilne onde de vez em vez, o cõro do cardume pipilante smor-

AVE!

Para Sylvia Moncorvo.

zava-se, deixando salientarem-se
vôzes, em extases de uma
harmonia estonteante desferiam
ora, o clangor olympico de notas
enthusiasticas, ora, sons que a
pouco e pouco, entiblavam-se
num canto plano em esmaeci-
mentos dulcídos, nuna trillo,
num gorgelo langue, nuna sym-
phonia fraca, molle, quase ende-
chas de uma nenia, carpindo a
doce alegria de uma grata e do-
lorosa saudade. . . assim nota de
sentido violino, num concerto
narcotizante apequeim-se len-
tas e lentas, em frios, algidos
desmaios das cousas que bran-
damente se apagam, dissonas
que suavemente morrem, até
morrerem de todo, na inaudita
sonante das pausas, nos paro-
xismos harmoniosos do silencio...

... E' que pela natureza, ha-
via exteriorização de uma festa
intima querida... E' que ella
tambem, tem seus dias de ma-
gnificências — segredos que nos
fazem ouvidos, emoções, enlevos,
perplexão e só... — Primavera!
... Primavera, e és a effigie
soberana de uma mulher, linda
perfeita e boa, que desperta na
munificência triumphal de suas
dezesete primaveras, para o nup-
cial sonho, para o connubio vi-
sionario, para o milagre em-
bragante das azas, das flores,
dos osculos, das esperanças...
Primavera! festa estacional de
signos, madurecer radiante de
todas as messes, esbarronda-
mento de todos os favos, na ver-
tigem jaldica na ancia loira do
meu ser... Primavera! transfi-
guração do bello — Perfeição...

...E ha pompas invias e in-
nominaveis, sonatas, módulos
concertos de todas as harmo-
nias, dissolução de todas as tin-
tas, tatarar de azas, mesmo ati-
micas, convulsionar alevantado
de todas as utopias, extranhos
trabalhos de todas as forças, va-
poração hypnoticas de mil fra-
gancias e sorrisos e nupcias e
fremitos e amplexos e angustias
e beijos e lagrimas e beijos pe-
los espaços...

Cicero Perdigão Nogueira.

SO' SOFFREIS, SE QUIZER.
DES...

O "Asthmatól" combate o ac-
cesso e cura a asthma ou pu-
chado, por mais inveterada que
ella seja.

Minha amiga — Cantemos a ale-
gria dos que partiram. Dos
que realizaram na vida a
missão harmoniosa da Belle-
za.

Dos que foram alegria e foram
anhelo e foram sonho.

Dos que na elegancia heraldica
de linhas e attitudes con-
substanciaram consolo e
premio aos artistas.

Cantemos a alegria dos que sou-
beram morrer.

Que ella, porém, se transforme
no peau violento com que
eram celebradas as victo-
rias sangrentas, em grandes
tintas crúas entrechocando
sentimentos de lucta e de
dominio.

Celebremos os que morreram se-
renamente e que mesmo no
derradeiro ai inda ergue-
ram em gesto lindo as mãos
ao alto para conter o infi-
nito.

Saudemos os que souberam mor-
rer subranceiramente.

Os que não olharam sequer os
algozes para não macular
com indignidades a brancu-
ra de seu ideal.

Façamos a festa aos que mor-
reram de pé, como guerrei-
ros legendarios, para quem
sempre a morte conseguiu
um desvio de lisonja.

Os que se mantiveram hirtos co-
mo estatuas enneas, que
não conheceram jamais a
doblez das curvaturas.

E depois, sagremos num beijo
fraterno a vida além da
morte dessas creaturas.

Ellas eram duas. Eram bellas,
eram altivas, harmoniosas,
mansas e boas.

Estimulavam para as magnifi-
cas conquistas.

Eram, como a esperanza, aco-
lhedoras e amigas.

Nunca se tinham dobrado ás
conveniencias, direitas qual
a propria consciencia.

Eram verdes. E, si oscillavam a
fronde, é que cantavam um
hymno á Vida fecunda e
immortal.

Mas, paradoxalmente, morre-
ram. Ellas que eram um
apanagio da Vida...

Primeiro, a cabelleira esmeral-
dina, como de yara amaz-
nica, foi decepada.

Não mais a lua poderia espalhar

sobre ella a cocaina do so-
nho, que é o luar.

Mas, como braços despojados das
mãos, os estipites continua-
ram erguidos num desas-
sombro ousado, de marty-
res.

Aos poucos foram-n'os cortando,
tambem... Chegaram ás
raizes.

Mas, estas, com o estoicismo ra-
ro dos herois, tinham re-
bentado a terra-mater e
queimavam-se rubras ao sol
generoso.

Não soffreram o supplicio infa-
mante.

Como os Samurais quasi lenda-
rios tinham consummado o
sacrificio glorioso.

Para que viver, sem o estipe que
era a columna erecta de seu
caracter?

Para que viver, sem o orgulho
verde e illusorio da Belleza
que era a fronde augusta?

Minha amiga, saudemo-las jun-
tas, nós que tantas vezes as
contemplamos juntas.

Ave!

Setembro|26.

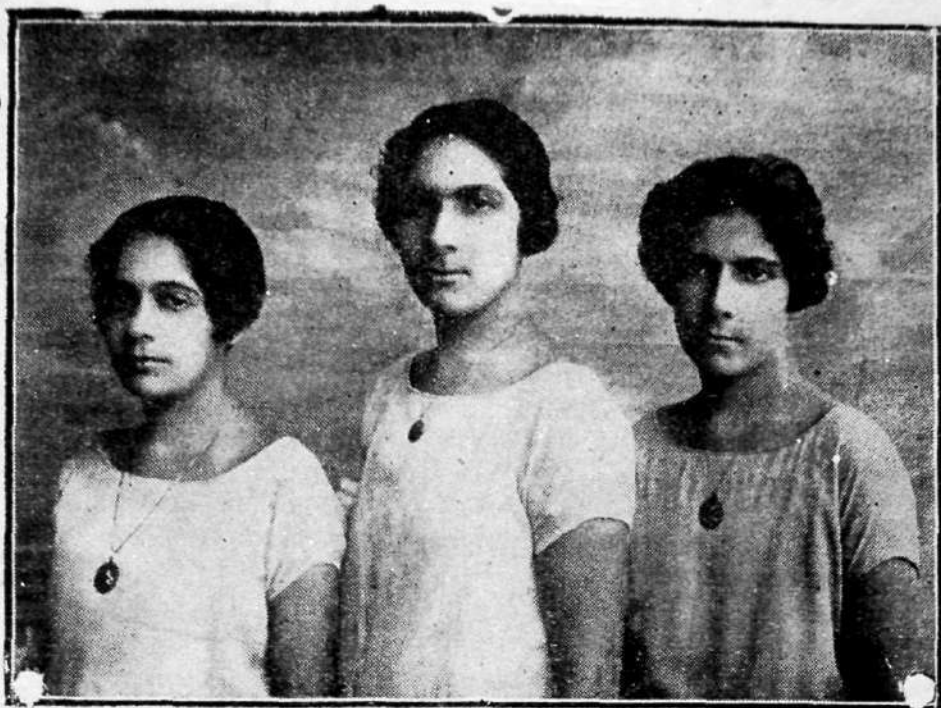
HELOISA CHAGAS.

MEDICO FELIZ... E' o que
se diz, sempre que o medico
acerta bem... Assim, todos os
que applicam a nossa Solução
Anti-febril Salva Vida adquirem
esta fama.

"BELÉM-NOVA"

Offertados pelo bacharelado
Aristheu Accioly, seu represen-
tante nesta capital, recebemos
os ultimos numeros desse illus-
trado magazine que tem publi-
cidade no Pará, sob a direcção
de um grupo de intellectuaes
dos mais brilhantes da nova ge-
ração paraense, todos elles gui-
ados pelos espiritos emprehende-
dores de Bruno de Menezes e
Paulo de Oliveira.

Belém-Nova, que acaba de
entrar em uma nova phase, re-
commenda-se pelo seu aspecto
material, pelas suas illustrações
e sobretudo pelo seu summario
variado e escolhido, em que há
trabalhos de Heloisa Chagas, S.
de Albuquerque e Alves Pedro-
sa.



Senhorinhas Maria Amelia e Dimpina de Oliveira e Senhora Corina de Oliveira Vasconcellos, esposa do sr. Raul Vasconcellos e filhas do cap. Miguel Nunes de Oliveira, ornamentos de destaque do set palmarense.

VISITA DOS ESTUDANTES A' PENITENCIARIA DO RECIFE. — IMPRESSÕES

Alguns estudantes da nossa Faculdade de Direito, afim de conhecer de perto o nosso systema presidiario, fizeram uma demorada visita á Casa de Detenção e Penitenciaria do Recife.

Recebidos attentiosamente pelos funcionarios da nossa Detenção, os academicos percorreram primariamente todos os apartamentos de trabalho, onde centenas de presos empregam a sua actividade correctiva.

Os visitantes sentiram-se, pois, bem impressionados com a ordem e o asseio reinantes, verificando o zelo da administração encarnada pelo sr. coronel Samuel Rios, em tudo quanto se relaciona com aquelle estabelecimento.

Merece destaque em a nossa casa penitenciaria a Colonia correctional, onde dezenas de creanças outr'ora vagando nas ruas da cidade encontra um abrigo seguro que lhes proporciona os meios necessarios á sua educação e á sua instrução primaria.

Foi apresentado aos estudantes por um funcionario da Penitenciaria o commandante dos correccionaes militares, o qual é um menino de 10 annos de idade, chamado Manoel Francisco.

Esse correccional foi agraciado com o titulo de coronel, em louvor ao seu tirocinio militar, que é de admirar, tendo-se em conta a sua pouca idade, pois o pequeno Manoel Francisco conhece a instrucção militar tanto quanto, qualquer official da nossa Força Publica, segundo informações colhidas no momento da visita.

Todos os correccionaes sao obrigados a conhecer uma arte afim de que, completada a idade de 21 annos, além da qual não são mais permittidos naquelle Colonia, possam estar aptos a trabalhar.

Em seguida foi visitada a Repartição de Publicações Officiaes, editora do *Diário do Estado*, e da "*Revista de Pernambuco*", a melhor da nossa capital.

Nessa repartição trabalham dezenas de presos, que applicam a sua actividade nas officinas de impressão, linotypia, encadernação, etc., sendo obser-

vadas as suas optimas condições e os frutos da intelligente direcção do sr. dr. Carlos Rios.

Ainda foram percorridas as secções de carpintaria, sapataria, alfaiataria e a mechanica onde as machinas são movidas a electricidade.

Em todas as dependencias visitadas pelos estudantes, foi constatado muito asseio, portando-se os presos com toda disciplina.

Após, os academicos foram levados ás cellas do raio léste da Penitenciaria, onde em diversas estão installadas a enfermaria, a pharmacia, e o gabinete de operações, etc.

LOURIVAL LOPES

Teve, no dia 9 do corrente, o seu anniversario natalicio, o sr. Lourival Praça Lopes, competente dactylographo da Great Western e filho do nosso amigo sr. Alfredo Lopes, pharmaceutico nesta capital.

Rua Nova felicita o anniversariante.

O LIVRO DE ESDRAS-FARIAS

“PERSONALIDADE”
e a “Empreza de Artes Decora-
tivas” dos jovens artistas
JAYME SILVA e J. RANULPHO

Essa “Empreza de Artes Decora-
tivas” do dr. Jayme Silva,
competente desenhista da Pre-
feitura, e do reputado caricatu-
rista pernambucano J. Ranul-
pho é, entre nós, uma excepção,
no tocante á factura de valiosos
trabalhos decorativos que ne-
cessitam de um pouco de origi-
nalidade e interpetração perso-
nalíssima.

Agora mesmo os dois jovens
artistas, confraternizados no
mesmo sonho de belleza, crea-
ram um trabalho magnífico,
um trabalho de these, um tra-
balho de mestre, onde ha um
profundo traço de vigor psycho-
logico, no qual os jovens ar-
tistas conceberam, maravilhosamente,
o pensamento esquisito,
o traço original do autor do
livro “Personalidade”.

Esdra-Farias, magnificamente
impressionado com o vigoroso
trabalho de arte que vae il-
lustrar, com um relevo excep-
cional, a capa do seu livro
“Personalidade”, felicitou os
dois jovens artistas que se en-
contram, presentemente, appa-
relhado, com a nova “Empreza
de Artes Decorativas”, para at-
tender aos mais difficéis traba-
lhos de decoração e outras es-
pecialidades.

Jayme Silva e J. Ranulpho
têm firmado innumerous dese-
nhos, caricaturas e illustrações
para diversas revistas e jornaes
desta cidade inclusive “Revista
de Pernambuco”, “Diario do Es-
tado”, “Rua Nova”, “Diario de
Pernambuco”, na sua edição
commemorativa do centenario e
o “Livro do Nordeste”, além de
outros.

PIERROT Á MEZA:

Colombina, que tens nas faces rosas de ouro,
Minha adorada, tenho uma fome de mouro!
Os amantes morrendo a fastio são lendas...
Eu faço nos *menus* hecatombes tremendas!

Peixes! Salmões com a bocca em extases doridos
entre as aspas sem côr que vos servem de ouvidos,
ao provar vossa carne inda quente, patifes,
julga a gente comer todo o oceano e os recifes!
Grivas corças se foi no ilhéu que vos caçaram,
se a Morte misturou, quando vos victimaram,
grãos de chumbo com grãos de zimbro negro e flores
teremos a montanha e as canções dos pastores
commungadas em vós — oh despojos supremos!
Bom vinho! enchendo tu nossas taças bebemos
em ti, sol de Avignon — bom vinho pontificio!
E, oh victimas do espêto, oh lebras do supplicio
terá sabor a selva e a sabes enfloradas
morder, lebras, morder vossas ancas douradas!

EDMOND ROSTAND



Auxiliares da Expedição da Repartição de Publicações
Officiaes em actividade

Bilhete-Postal

OLHO O CÉO TODO AZUL... E

PENSO EM TI, DIVINA.

Ao tenente coronel Julio
Azevedo

Rio de Janeiro

Desde que dei inicio a esta secção, na revista **Rua Nova**, tomei commigo mesmo o compromisso de endereçar a V. S. um **Bilhete Postal**, matizando-o com essa exterioração franca e sincera que bem caracteriza todos os meus actos na vida publica, essa arena onde se palmiham os mais adustivos espiñhos que a jornada impõe.

El confesso, que após uma palestra íntima com o nosso amigo tenente Cicero Caminha, o amavel companheiro de caserna que foi, accentuou-se com melhor incentivo, o meu desejo, visto que elle, sempre risinho e affectuoso, declarou-me não esquecer V. S. o meu nome, com referencias elogiativas á minha lealdade comprovada.

Entretanto, sem querer penetrar nos arcanos do passado, levando o bistor! impiedoso aos decantados inimigos de V. S., que meus tambem se constituíram, embora as qu'xotescas arrancadas de taes fantoches nenhum impedimento nos offerecessem na trilha recta da consciencia, porque os eunuchos do brilo e da moral são simples figuras de reticencia eu sinto o despontar do diluculo da Victoria, do Triumpho, provocando os futuros agachamentos de almas soezes, retraçadas de pó e de lama.

Energico na minha linguagem, esboçando o perfil dos bandidos sem timidez e sem reuços, fica aqui patenteado que estou de atalaia, analysando o cortejo funebre dos espiritos meuhistophelicos encarnados na maioria dos que hoje batem palmas ao eminente estadista sr. dr. Estacio Coimbra, o homem que irá proseguir no grandiosa de reconstrucção, iniciada pelo honrado sr. dr. Sergio Loreto nosso digno governador do Estado.

Claro, assim me externando, vê V. S., com as luzes scintillantes de sua vasta intelligencia, que tudo quanto se passou em Janeiro do anno transacto, referente á minha pessoa, na metropole do paiz, favoreceu, simplesmente, os desiderados do caracter, isto é, refulhou meia duzia de polichinelos que esonecidos do porvir virgativo, saltaram de contentes, entreaçando nos labios o sorriso satânico dos covardes e tarrafos...

Poderia estender-me em apreçoes outras se o momento não exigisse c'reumspeccão em toda a linha, bastando que V. S.,

Ao Gomes de Moura.

*Olho o céu todo azul, cravejado de estrelas,
e abro os braços assim como se divisasse
os teus braços abertos para os meus!
E o crescente, sonhando e passeiando pelas
alamedas de luz do firmamento,
muito doce e subtil me vem beijar a face
como n'aquelle dia, ó meu amor ausente,
tu me beijaste a bôcca e me disseste adeus!...*

*Olho o céu todo azul... e recordo o passado:
Diviso o teu olhar o meu olhar fitando
e vejo a tua mão bem preza á minha mão...
Sinto o perfume da tu'alma, muito brando,
entrando na minh'alma e no meu coração!...*

*Abro os olhos e fico extasiado:
Quanta estrella no céu, ah! quanta estrella!...
Porque motivo o céu ficou tão estrellado?
E fico triste nesta noite alegre
porque, divino — amor, não estás ao meu lado...*

*Voltarás? Quero crêr. Espero-te, sonhando
a melhor das caricias e o mais lirico dos poemas,
que soarão dentro em tu'alma como harpejos...
A' tua volta cantarei para o teu extasi
os madrigaes do meu deslumbramento,
e dar-te-ei o mais sonoro dos meus beijos...*

*Olho o céu todo azul... E atroz presentimento
bem cedo veio despertar a minha dor:
A ultima estrella já fugiu do firmamento,
outras noites virão, mais brilhantes ainda,
mas não virás encher de luz o meu amor!...*

ANNIBAL PORTELLA

militar que tem uma fé de officio que representa uma singularidade em nossos dias, quero dizer: sem falhas, sem desvios no cumprimento do dever e antes consubstanciando um rosario de feitos heroicos e dignos, interprete tudo qu o meu silencio symbolisa.

—V. Excia. Tem syphllis?
—Oh! quem escapa dessa im-
mensa avaria, que nos perturba
o prazer!...

Não tema os gosos, que a
GARRAFADA DO SERTÃO nos
garante.

Hamilton Ribeiro

FUTI- LIDA- DES...

Fez annos a tres do corrente, como qualquer outro mortal menos ou mais feio do que elle, o nosso amigo Abdias Cabral de Moura, administrador da secção technica da "Repartição de Publicações Officiaes", em cujos ateliers se imprime este semanario.

Por força dessa circumstancia, e mais ainda por ser um dos redactores da "Rua Nova", Abdias é, como se diz, "gente de casa".

Elle o seu anniversario, portanto, como era justo e natural, deu logar a que varias manifestações lhe fossem feitas pelos seus amigos e pelos seus auxiliares de trabalho, razão pela qual a sua residencia, na Estrada dos Remedios, se encheu de gente alegre e festiva.

Hamilton Ribeiro abriu o expediente das "fallações", orando em nome dos operarios da Repartição; Alves Pedrosa, "com lagrimas na voz", interpretou os sentimentos e effusões da "Rua Nova"; o dr. Carlos Rios disse um bocado de cousas bonitas ao anniversariante, excepto que elle era bonito...; Renato Teixeira capitaneou um "match" de "foot-ball" havido no terreiro da casa do Abdias, em regosijo pela data; Oswaldo Santiago amou, dansou e "posou" diversas vezes para a objectiva do photographo hespanhol, que está vendo se elle pode substituir Rodolpho Valentino; Solon de Albuquerque desafiou Gilmatt Schettini para um duello, ao ver que este lhe tomara uma namorada; a gentil professora, Mlle. Lourdes, visinha do Abdias, conseguiu acalmar os animos dos dois encantadores mocinhos; e Teopompo Moreyra dirigiu enternecidos madrigaes á cosinheira, tendo esta, em retribuição, feito a "defeza" do eloquente plumitivo.

Está se vendo pela descripção que o natalicio do Abdias foi, verdadeiramente, uma festa de amizade, intimidade e cordealidade.

O sympathico e elegante Willie Lewin está namorando!... A noticia não é, decerto, dessas que revolucionam uma cidade inteira, perturbando-lhe a normalidade da vida habitual e provocando agitações intestinas. Mas, afinal, sempre é uma noticia. Pelo menos servirá para que muita gente, depois de ler estas linhas, indague do Willie quem seja essa "rosa" que elle pretende colher...

Aquella creaturinha que vai sempre ás "matinées" do **Moderno**, nas "premiéres", estava no festival de Angela Vargas, quarta-feira ultima, á noite.

Elle lá dentro, na caixa do theatro, quando, n'um dos intervallos, foi cumprimentar a brilhante e consagrada "diseuse", encontrou aquelle jovem romantico e sentimental cujos o'hares já há tempo a vêm perseguindo.

Mlle., allás, fingindo pouco interesse, não se poude conter e indagou de uma sua amiguinha se conhecia o jovem romantico e sentimental que tanto gosta de olhal-a.

E obtida uma resposta affirmativa e outros pequenos esclarecimentos, Mlle. sorriu e o seu sorriso abriu na alma do jovem romantico e romantico cujos o'hares a procuram com tanta insistencia, uma linda manhá chela de só!...

maior amigo do jovem e aproveitavel clinico de opereta, critico de arte medicinal e musicista de contrabando.

Não tenho por elle, é verdade o ardor nupcial de um Nelson Vaz.

Sou, porem, um dos mais incansaveis propagandistas dos seus dotes de espirito e pessoa, e, principalmente da sua habilitade acrobatica em materia de criterio artistico.

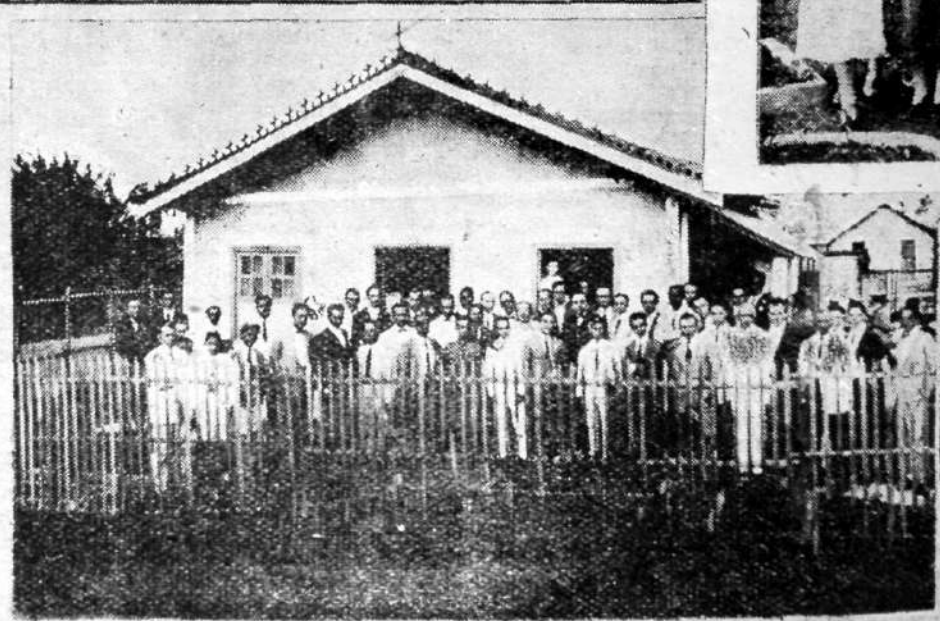
S. s. recebeu, há pouco, uma opereta ao nosso publico. Todos bateram palmas ao seu gen'o e mais ao do dr. coronel Nelson da Paixão, de quem, entre parenthesis, se disse cobras e lagartos, e de quem o conceituado critico a clinico fez a mais positiva defeza. Agora, sem se saber porque, elle deu o "fóra" no seu digno companheiro de glorias, e vai adoptar os trechos da "sua" musica a outras peccas em projecto. Embora ignorando os motivos que o levaram a assim proceder, eu não hesito em applaudil-o. Mas queria, em nome da nossa indestructivel amizade, pedir-lhe um obsequio: não aproveitar aquelle trecho da "Mazurka Azul" do 3.º acto, a valsa da "Senhorita Puck" do 1.º e outros pequenos trechos que, por engano, figuravam na "Berenice".

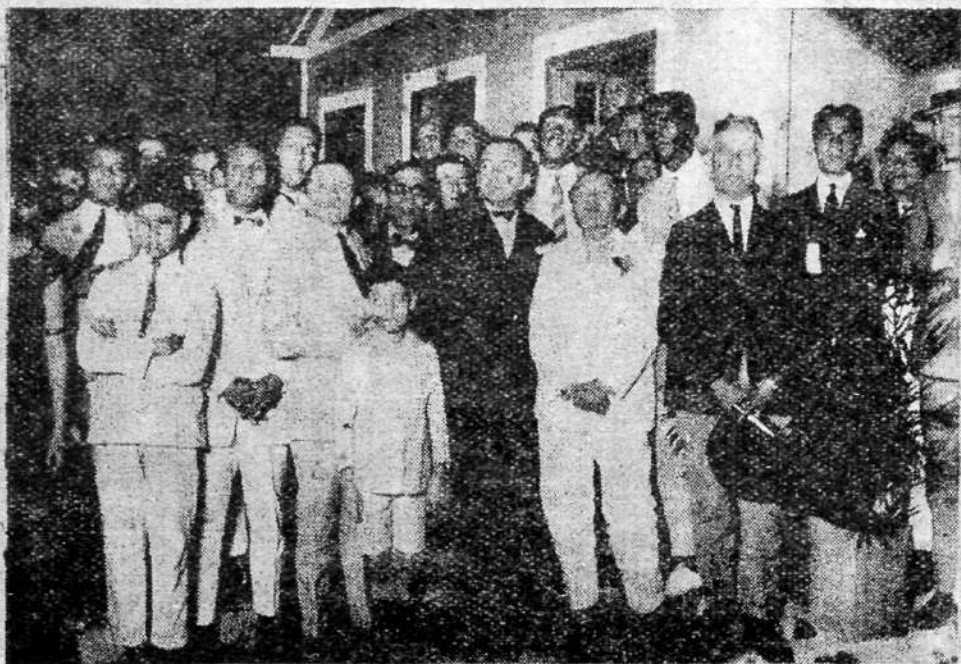
Caso elle não me attenda eu fallarei no "caso" da bailarina bahiana e direi que a canção regional do 1.º acto das "Aves de Arribação" é uma copia daquelle outra que Americo Garrido cantou no "Molecao", na primeira visita que aos fez, e que comeca assim:

"Foi na praia do Leme
era noite de Lua!
Ah! Ah! Ah!"

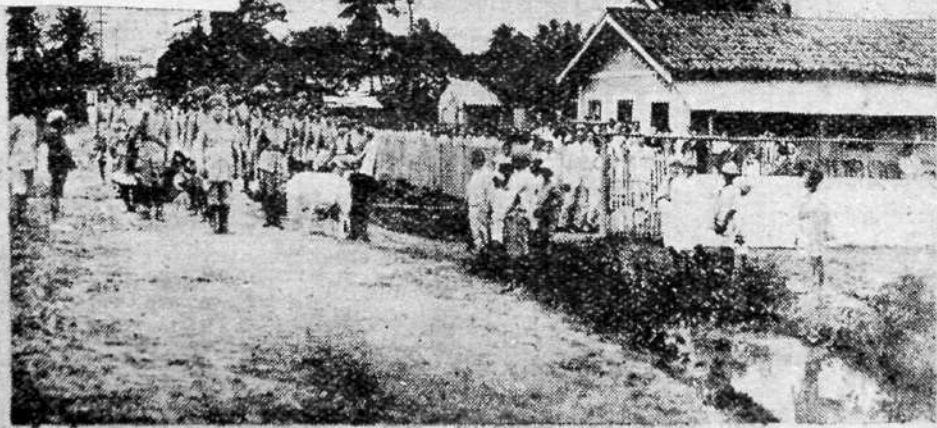


0 aniversario de





*Abdias Cabral
de Moura*



*Paizagens de
outras terras*

**DR. CICERO PERDIGÃO
NOGUEIRA**

Os dedos frios do Inverno andaram cobrindo com flocos de neve, aquella aldeia sorridente, que erguia os telhados vermelhos, por entre copas verdes de arvores generosas.

E aquella aldeia risonha que tinha casas brancas rodeadas de jardins floridos e cheirosos, ficou encolhida no manto frio da neve.

O Inverno com suas mãos compridas de tystico, andou derramando neve sobre os prados relvosos e sobre os montes, onde os pequenos do pastoreio entre os rebanhos alegres cantavam, rotos e sem-nus, evocando los outros pastores das lendas gregas e das parabolias biblicas.

Mts naquelle fim de tarde branca como a inexpressiva alma dos indifferentes, o sol sorria, á hora em que o sino badalava seu ultimo adeus á luz. E aquelle sol cansado teimava ainda em aquecer aquelle deserto de neve, com seu sorriso doirado, sorriso de alma fecunda. Então cantando como o sino da tarde e sorrindo com o sol de Inverno, comecei a dizer:

— As frondes sorriam vestidas de Esperança.

Na pompa da folhagem, cantava o rouxinol
Rolavam pela relva o bando das crianças.

Banhando-se contentes, á luz loira do sol.

Tarde, quando o sino repicava sonoro,

Enchendo de bençãos, o silencio das casas:

Calava-se na relva o bando canoro

E nas frondes calava-se o poema das azas.



Nosso distincto amigo e collaborador dr. Cicero Perdigão Nogueira, que aciba de ser distinguido com a nomeação para assistente da cadeira de Technica Odontologica da Academia de Pharmacia e Odontologia de Pernambuco.

E a noite era azul sob a luz das
estrellas!

Quando a neve cahiu sobre a
aldeia tranquilla,

A neve que destróe a neve que
aniquilla,

Ainda o sol sorrio triste, mas
generoso.

Um sorriso de "Chimera" eterno
é mentiroso!

DR. GILLIATT SCHETTINE

Anniversaria na proxima quinta-feira o nosso presado compaheiro dr. Gilliatt Schettine, um dos mais apreciados poetas modernos de Pernambuco.

Gilliatt, que pelas suas aprimoradas qualidades, goza de conceito elevado em nossas rodas litterarias e sociaes, oferecerá, naquelle dia, uma ceia aos seus innumerados amigos.

Rua Nova, que tem no anniversariante um dos seus melhores cooperadores, felicita-o antecipadamente, com um abraço cordial.

Juanita Borral Machado

ANNIVERSARIOS

Mlle. Carolina Costa— Transcorre hoje o anniversario natalicio da gentilissima senhora Carolina Costa, fino ornamento de nossa sociedade feminina e filha do sr. Jesuino Costa e de sua digna esposa d. Annita Costa.

Possuindo, nos circulos sociais que frequenta, grande numero de amiguinhas, a distincta anniversariante merecer-lhes-á, certo, significativas e affectuosas homenagens.

DR. DEMOCRITO DE SOUZA

Pela passagem do seu anniversario natalicio, transcorrido ante-hontem, foi muito cumprimentado o illustre conselheiro municipal dr. Democrito de Souza.

A' residencia de s. s., na rua Joaquim Nabuco 483, affluu grande numero de amigos e admiradores do anniversariante, os quaes lhe fizeram carinhosa manifestação de apreço offerecendo-lhe custoso brinde.

Uma commissão composta dos srs. Carlos Pinto Lapa, José Lopes Pessoa de Vasconcellos e José Viriato Lins Wanderley, encarregado de homenagear, o dr. Democrito de Souza, teve a gentileza de convidar-nos para as festas, o que agradecemos.

Tem o seu anniversario natalicio no dia 17 do corrente, a mimosa senhorinha Ezilda Oliveira, filha adoptiva do coronel Pedro Vila-Nova, capitalista da nossa praça.

Completa annos no dia 18 do corrente a gentil senhorinha Esther de Moraes, filha do coronel Honorio de Moraes, adiantado agricultor em São Lourenço da Matta.

LIMOEIRO

Effectuou-se no dia 29 do p. p. a solemne colação de grau dos dactylographos da 1.ª turma de 1926, na Escola Remington Maria Thereza desta cidade.

A solennidade foi presidida pelo sr. Octaviano Cavalcante, gerente da Casa Pratt de Recife, e secretariada pelos srs. Sebastião Miguel e Manoel Pires, que serviram na commissão julgadora do exame dos diplomados.

Paronymphou o acto o sr. dr. Ernani Lins da Cunha, promotor publico desta comarca.

Foi oradora da turma a senhorinha Severina de Farias Galiza.

Dentre os presentes notámos o sr. major João de Souza Barbosa, prefeito da cidade; Manoel Raymundo da Costa, presidente do Conselho Municipal; senhorinha Maria Thereza Cavalcante, directora da Escola Remington Maria Thereza; dr. Wenceslau Barbosa, Armando Pimentel, Octaviano Cavalcante, tenente José Joaquim, Fernando Ribeiro e outras pessoas gradas.

Foram as seguintes diplomadas:

Maria Annuciada Cavalcante, que conquistou o primeiro premio; Severina de Farias Galiza, o segundo premio; Phelton de F. Vasconcellos, o terceiro premio; Maria Moreira da Silva, Ignacia Correia de Oliveira, Leopoldo Joaquim da Silva e Sebastiana Eloy do Nascimento, com menção muito honrosa.

A' tardinha, a professora mademoiselle Maria Thereza offereceu á sociedade limoeirense um chá dansante, que se prolongou-se até alta madrugada.

Extincção completa da terrivel molestia que a cada 4 minutos faz uma morte — A syphilis — faz-se com o uzo da "Garrafada do Sertão".

A PRIMAVERA

Installou-se, no dia 8 do corrente, em seu novo predio á rua Barão da Victoria, 378, o estabelecimento commercial A Primavera, de propriedade da conceituada firma Alfredo Fernandes & Cia., comparecendo a inauguração um numero consideravel de pessoas de nossa alta sociedade.

Tocou a Jazz band do Jockey Club de Pernambuco, tendo sido servido aos presentes uma taça de champanha.

Rua Nova que recebeu convite, fez-se representar pelo seu redactor Alves Pedrosa.

— V. Excia, tem syphilis?

— Oh! quem escapa dessa imensa avaria, que nos perturba o prazer!...

Não tema os gosos, que A GARRAFADA DO SERTÃO nos garante.

"Garrafada do Sertão" para a cura da syphilis é sem igual.

SAUDE E ASSISTENCIA

Estamos de posse do numero correspondente aos mezes de abril e junho do jornal Saude e Assistencia, publicado pelo Departamento de Saude.

Contendo variada collaboração sobre variola, molestia a que é consagrado o numero do jornal a que nos referimos destacam-se sobretudo os ligeiros e precieitos conselhos que vêm na ultima pagina dos quaes, transcrevemos o seguinte:

"A revaccinação é uma necessidade, desde que a experiencia ha demonstrado que uma só vacinação não confere para grande numero de pessoas, immuniidade durante toda vida. Todos devem se revaccinar de 7 em 7 annos.

Este Departamento confiante no acolhimento que sempre dispensou o povo ás medidas e conselhos de hygiene em beneficio da collectividade, concita a população a ajudal-o na intensificação que ora faz do serviço de vacinação e revaccinação, nesta cidade."

GABINETE-DENTARIO

Imperatriz n. 14, 1.º andar

— Recife —

Alcindo Guimarães
CIRURGIÃO DENTISTA

Consultas de 13 as 17 horas

Cuidado com a aspirina!

"Tantas pessoas usam e abusam da aspirina que não é inútil chamar a atenção sobre alguns inconvenientes desse medicamento.

A aspirina é sobretudo consumida pelo público (fora de qualquer receita medica) pela sua acção calmante. Infelizmente a acção calmante não vem só e muitas vezes accidentes a acompanham observando-se commumente grandes suores. Mas o que é mais importante é a acção depressiva da aspirina sobre o coração. Os que sentem essa depressão não devem tomar a aspirina senão um pouco de cafeina, sendo garantido o seu effeito tonico, caldiaco.

Muitas pessoas não pôdem tomar a aspirina sem sentir uma violenta dor no estomago, zoeira nos ouvidos e ás vezes mesmo vomitos. Outras vezes, observa-se uma enterite consecutiva com dores intestinaes. Mas está-se tão confiante na inocuidade deste medicamento que raramente se lhe attribuem essas perturbações.



Apezar do seu apparecimento corresponder á absorpção da aspirina, não se estabelece a relação da causa com o effeito. Mas sendo assim é preciso que se saiba. Não se falando das erupções, especie de urticaria, tão desagradavel que ella accarreta muitas vezes. Um outro perigo é a permeabilidade imperfeita do rim.

A aspirina, agindo sobre elle, e expõe á albuminuria passageira.

Tudo isto vale bem a pena que se reflecta antes de tomar uma pastilha de aspirina. "Da Revista da Semana".

Para serem evitados todos esses males, julgamos opportuno chamar a attenção do publico para os modernos comprimidos Kafy que, offerecendo como calmante a mesma actividade da aspirina simples, não offendem o coração e nem produzem aquelles desagradaveis phenomenos. E' que na combinação chimica do Kafy entra o Guanará-Brasilea, que tem a acção equilibradora por excellencia.

E' sabido que o Kafy representa uma for-

mula preconizada pelo notavel professor dr. Celestino Borroul, que mesmo no Estado de Pernambuco tem merecido a consagração expontanea dos mais notaveis clinicos, figurando entre elles, os doutores Edgar Altino, Lins e Silva, Costa Ribeiro, Aggeu Magalhães, Ramos Leal, Frederico Curio, Gustavo Pinto e outros. Tanto basta para se avaliar o grande valor therapeutico desse preparado.

Uma esmolinha...

Ha individuos que, por qualquer titulo, querem se salientar, individualizar-se, em suma. F, ás vezes ocasionalmente, conseguem mesmo que o seu nome se popularize, por um feito qualquer, e perpassa através os tempos, as gerações, ostentando as suas verdadeiras ou supostas virtudes, os seus supostos ou verdadeiros méritos — aqui, em a nossa "patria amada", são dois predicados que, quasi, não sabemos quem os possui, pois, qualquer senhora é — a virtuosa, e um senhor qualquer, analfabeto ou não, é — o illustre... — frutos quasi sempre, de louvanheiras rasfajantes, ou das chamadas das sociais dos jornais...

Oto Cordeiro, por exemplo, um dia pensou em popularizar-se, popularizar-se por um feito que praticasse, heroico ou não...

Como gostasse de ler, pediu, a um amigo que possuía uma pequena biblioteca, uns livros emprestados. Atendido, lhe foram emprestadas as seguintes e delicias obras: Contos da Carochinha, Maria, a Fada do Bosque, Mill e Uma Noite e a Vida de D. João Tenorio... Ao ler esta ultima exultou, entuziasmou-se, pensou, e teve uma idéa: como aqui, por estes **brazis**, não ha esses "negocios" de duelos, que Deus me livre, cápas e espadas e chapéus emplumados, eu, que já venci um **raide** de **velocidade**, bem poderei praticar um "feito memoravel" que me popularizará: com os "cobres" que tirei na centena, mando fazer uma "taobinha", compro um chapéu de "copa alta", uma gabardine, uns sapatos pretos e, como o poeta, umas polainas, "alinhado" então, porque as mulheres de hoje só querem ver o exterior, "meterei o jôgo" para a mulher do "português" da venda, que é uma morena de facto, o diabo é que ela mora no 2.º andar, mas, não tem nada, estou disposto, e hei de conquistá-la, e, como ela, outras...

Com essas conquistas, consequentemente, eu me passarei á chamar: D. João de la Torre, e o meu nome ficará gravado na historia amorosa deste suburbio... Nisso murmurou, varias vezes: D. João de la Torre... D. João de la Torre... D. João de la Torre...

Dias depois, metido na "taobinha", Oto Cordeiro, lá estava escorando o lampeão da esquina, olhos atentos pra cima, a esperá-la, á esperá-la... E, as noites se foram passando, longas, e vinham os dias longos, passavam, e nada... porque, occupada com os afazeres domesticos, Desdemona somente



A familia Gomes de Mattos se deleitando no pittoresco
parque do Derby

raríssimas vezes vinha á janélu...

Espirito fraco, susceptivel, romantico, cada dia que chegava o encontrava, mais a mais, electricamente, apaixonado, e quem á noite passasse por aquela esquina, era de vê-lo nervozo, murmurando palavras que, prestando atençaõ, se ouviria: — esta noite, com certeza... o seu quarto ainda tem luz... Quando o marido estiver dormindo, ela desce e virá receber a minha declaração... Apagaram a luz...

O coração da mulher não deixa nunca de "voar"... A abnegação vence-a. Deve vir... E como eu serei feliz quando ela chegar e eu de chapéu na mão lhe puder dizer: minha **senhora**, eu serei seu escravo... beijarei as pedras que pisar!... Ah! vm! Ouço passos na escada... Estou a tremêr... Minha... Diabo! que maldito creado!...

Como essa, Oto, teve varias outras decepções que, entretanto, não o demoveram, pelo contrario, prevendo que poderia ser melhor sucedido á tarde, — hora em que as mulheres gostam mais de estar á janela — passou a chegar ás 5 horas. Uma tarde, em que o Oto lá estava "querendo a calçada", uma preta velha aproxima-se dele, estira a mão, e: — "seu" moço, **uma esmolinha, pelo amor de Deus...**

— Eu estou aqui "danado da vida", e você ainda me vem pedir esmola?!... E para si: isto

não é vida! A incertesa mata-me... Nisso, instinctivamente, levanta o olhar para o sobrado, e, Desdemona, por acaso, deslumbrante, pompôza, aparece á varanda. Ele, olhos fitos nela, sorriu timidamente; ela ao ver, porém, o gesto afoito do Oto, numa "rabanada", entra.

A preta velha que ficára parada, viu a "passagem", compreendeu a "situação" e, arriscou ainda: — tá, si "seu" moço **premete a esmola, taivês possa sê qu'eu dê "um geito"**...

— Qual, minha velha, é impossível. Entre nós dois ha um abismo: ela está lá em cima, e eu... ainda não principiei a subir...

— Si o "seu" moço quize...

— Vá, minha velha, si conseguir — o que essas negras velhas não conseguem, "dá o bicho" e, ninguem consegue — não mais pedirá esmolas, garanto.

— Apoi, "s'u" moço, eu vou vê. E foi. Subiu, bateu. Aberta a porta, atendida, disse o proa proposta da preta velha era uma afronta a sua honra, Desdemona, tira o chinela e, sem dizer palavra, bate-lhe na cara.

Descendo a escada "a oito", ao chegar na rua, encontrando o Oto que, ansioso e insôfrego, a esperava, contou-lhe o ocorrido. Mas, fazendo jus á esmola, disse: — não, o "seu" moço não é um desgraçado! é que não entendeu. Escute: ela, quando tirou a chinela e bateu na minha

cara preta, foi sorrindo, portanto **quii dizê** que "seu" môço fosse á noite e de **pés no chão**...

Como já era tarde, Oto, aguardou a noite seguinte.

Tendo quasi não dormido nessa noite, amanheceu acordado, e passou um dia — que foi um século — ajeltando-se, estratando-se, até que, quando a noite chegou, já o encontrou metido na "taiooinha" escovada, ché-roso, pronto para a amovavel conquista...

Tendo sido o dia Santo "seu Manueles", fechou a venda ás

2, — o que não sabia o Oto — e, chegando em casa, esparrou-se numa **chaise longue**, burguêsmente...

A's 7 chegando ao pé da escada, Oto tirou os sapatos, e, descalço, subiu tremulo, feis...

Chegando á porta de entrada, que estava fechada, hesitante, esteve algum tempo, mas, animou-se e bateu. Ao ouvir passadas, no "corredor", aproximando-se, pôz-se a ajeltar o lenço, a gravata, etc... Quando a chave ranjeu na fechadura, pronto para o cumprimento,

tremulo, nervoso, coração "desenbestado", foi tirando o chapéu q, abrindo-se a porta, "seu Manueles": — que deseja o senhor?!...

Avistando a "carranca" do "portuga", Oto Cordeiro, estupefacto, estirou o braço, com o "copa a ta" na mão e, um gesto doloroso:

— Uma esmolinha, pelo amor de Deus...

Ignacio de Melo

Caixa Popular

Club de sorteios autorizado e fiscalizado pelo Governo Federal

Séde: CEARA' — Agencia em Recife: RUA NOVA, 34o — 1.º

Club de sorteios autorizado e fiscalizado pelo Governo

Federal

Séde: CEARA' — Agencia em Recife: R. NOVA, 34o-1.º

Resultado do sorteio do dia 2o de Agosto corrente

Numero premiado na Loteria Federal: 46o75

3 premios de 5:oo\$	15:000\$000
46o75, o6o75 e 16o75	
5 premios de 2:000\$	10:000\$000
Cadernetas terminadas em 6o75 (milhar)	
5 premios de 1:000\$	5:000\$000
Cadernetas terminadas em 6o76	
5o premios de 2oo\$	10:000\$000
Cadernetas terminadas em o75 (centena)	
12o premios de 5o\$	6:000\$000
Inversões ou permutações que se podem formar com os algarismos 4, 6, o, 7 e 5	
5oo izenções de 8\$000 (4 mezes)	4:000\$000
Cadernetas terminadas em 75 (dezena)	
Total	5o:000\$00

Habilitem-se para o sorteio de Setembro
Mensalidade 2\$000

HABILITEM-SE

INSCREVAM-SE

O SR. ANTONIO AYRES

Abdias Cabral de Moura



Chefe da firma Ayres & Sencades, de nossa praça, o qual vem de ser alvo de significativa manifestação da "Legião 27", pela passagem do seu aniversário natalício.

LINHAS ESPARSAS

SONHOS... ILLUSÕES...

Que flores lindas e perfumosas tu me offertaste!

Flores singelas, de pureza delicada, de aroma excitante.

Jasmin, Violeta, Cravo, Açucena, Rosa e Bugary.

Guardai-as commigo, no adyto da minh'alma, no sacrario de meu coração.

E, hontem, alta noite, no silencio da vida, eu beijei-as com carinho, evocando o teu nome, o sorriso de teus labios, a flamma argentina de teus olhos.

Chorei de saudades, carpi o destino, quedei-me sensitivo...

Esbocei o teu perfil, desenhei o teu semblante.

E alguém me disse: Sonhos que passam, illusões que morrem...

Hamilton Ribeiro.

Medicamento até hoje que vem impondo-se na vanguarda dos colyrios a AGUA DA VISTA — Miraculosa — Vende-se em todas as pharmacias.

Bastante significativa foi a manifestação levada a effeito a 3 do corrente, pelos funcionarios da secção technica da Repartição de Publicações Officiaes ao nosso companheiro Abdias Cabral de Moura, operoso administrador daquelle repartição estadual, pela passagem do seu anniversario natalicio

Desde as primeiras horas daquelle dia, grande era o numero de amigos que affluia á sua residencia afim de cumprimentalo.

A's 12 horas foi servido um lauto almoço, tomando parte no mesmo pessoas da familia e amigos do homenageado.

A's 14 horas recebeu o nosso collega as primeiras homenagens de Rua Nova, trazidas pessoalmente pelos nossos companheiros Oswaldo Santiago (director), Solon de Albuquerque, Alves Pedrosa e Teopompo Moryra.

A's 15 horas, precedidos d'uma banda de musica da Força Publica, chegavam á estrada dos Remedios os manifestantes.

Trocados os primeiros cumprimentos, seguiram-se alguns discursos, sendo o 1.º proferido pelo sr. Hamilton Ribeiro que terminou por ofertar, em nome de seus companheiros, um rico e valioso mimo ao homenageado. Logo depois, representando o sentir dos dirigentes da Rua Nova, discursou o academico Alves Pedrosa, seguindo-se-lhe Boulanger Uchôa que traduziu a sua alegria e a da Estudantina e, finalmente, dr. Carlos Rios que, com phrases eloquentes e amigas, lembrou algumas phases da vida do nataliciante, pon-do em Alêvo a capacidade de trabalho e honradez do mesmo, factor principal da estina que usufruia de seus superiores, collegas e auxillares.

O nosso companheiro Abdias respondeu commovidissimo áquellas demonstrações de amizade.

Servidos os presentes de bolinhos, cerveja, etc., começaram as danças, prolongando-se até alta madrugada do dia seguinte.

Além de numerosos auxillares da Repartição de Publicações Officiaes, senhorinhas e pessoas da intimidade do homenageado, estiveram presentes: dr. Carlos Rios e senhora; sr. Antonio Aze-

vedo e senhora; sr. Philemon Trindade e esposa; Oswaldo Santiago, Gilliat Schettini, Solon de Albuquerque, Theopompo Moryra, Alves Pedrosa, Boulanger Uchôa, Joaquim Corrêa, Manoel Rodrigues da Fonseca e familia e familias.

Foram muitos os presentes, telegrammas e cartões que recebeu Abdias naquelle dia.

Além de muitos cumprimentos pessoas inclusive dos drs. Amaury de Medeiros e deputado Coaracy de Medeiros, recebeu o nosso companheiro os seguintes telegrammas:

Do Recife: Professor dr. Sergio Lorêto Filho, deputado Anisio Galvão, dr. Umberto Gondim, Lucilo Varejão, dr. Umberto Carneiro, Heloisa Chagas, Juanita Machado, dr. Gastão de Franca Marinho, Samuel Rios, dr. Candido Marinho, dr. Eladio Ramos, dr. Galvão Raposo, Arnaldo de Carvalho Fagundes, Renato Vieira de Mello, Murillo Costa, Antonio Alves de Oliveira Torres, Rufino Obdon, Alfredo Lopes, Antonio Delphim, Casemiro Silva, Antonio Gereino, Altamiro Cunha, Claudio Cunha, M. Raphael, Gerson Araujo, Severiano Costa, Funcionarios da Secção Central, Francisco Cunha, Aurelio Silva, Hamilton Ribeiro, Luiz Gonzaga, Martinho Pereira Dias, José Bastos, Asdrubal de Oliveira, João Ribeiro, Figueiredo Lima, João Francisco dos Santos, Benedicto Gomes, Waldemar Muniz da Silva, Amaro Marques de Almeida, Lucio Francisco da Silva.

Da Parahyba: Dr. Francisco Xavier da Cunha Pedrosa.

De Timbaúba: Anna Euphrosia, Julieta e Maria Elza Cabral de Moura.

BAPTISADO

Na Matriz da Torre, foi levado á pia baptismal, no dia 7 de setembro, a interessante creança Waldemir, filhinho do sr. Manoel Ferreira Gomes, auxillar da casa John A. Thom, e de sua esposa a exma. sra. Adalgisa Gomes.

A's 17 horas, após o regresso daquelle templo, foi offertado lauto jantar as pessoas amigas que abrilhantaram o acto.

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.^o de Março, 90

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1.^o andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg. ALMOTA — Teleph., 1907 — Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,
tijollos refractarios e material sanitario*

RECIFE

Pernambuco

A temporada do "Ypiranga" em Pernambuco

A tarde sportiva de Domingo

O campo dos Affliccos regoitou de povo, domingo, no encontro do Nautico com o Ypiranga" da Bahia. E assim era de esperar, dada a avidez da nossa população por assistir o jogo tão proclamado dos mestres de foot-ball do Norte.

Não sabemos se por manhã ou por outra qualquer cousa (o que é absurdo maquinar-se), o certo é que o Ypiranga não correspondeu á expectativa nesse encontro, em que o nosso leader, mesmo com o concurso infeliz de Isnard e com a fundura irritante de Ivan, jogou melhor, se bem que a victoria coube aos visitantes.

Após o jogo preliminar "Centro Sportivo" versus "Nautico" (2.os teams) de que foi vencedor o primeiro pela contagem de 4 x 1, dão entrada em campo os players do Nautico que se collocam em fila na occasião em que entram os do Ypiranga, acclamando-os.

Às 5 horas com a seguinte distribuição — "Ypiranga":

Budetti

Arlindo, Silvino

Badaró, Gregorio, Francisco

Daltro, Lago, Popó, Marinheiro,

Sandoval

"Nautico":

Lula

Helene, Cleside

Natalicio, Hermes, Isnard

Lobo, Limão, Abelardo, Fernando, Ivan

primeiro proximo ao posto de Lula, com fraco tiro faz o 1.º ponto da tarde, aos 21 minutos de jogo. Bola ao centro e Limão, muito agill, approssima-se da defesa visitante, que lhe corta o avanço. Popó shoota por cima da trave. Helene inutiliza um ataque bahiano, tirando a bola a Popó. Sandoval aproveita um passe de Popó shootando a goal; Lula faz apreciavel pegada. Popó livre, shoota fracamente para fóra. A assistencia estranha a actuação dos bahianos: a sua linha pouco produz. Popó está pouco esforcado. Nota-se ao contrario, a agillidade da linha nautica que está, apenas com 3 elementos: Limão, Abelardo e Fernando, pois, Lobo substitue Isnard que não pode jogar e Ivan é figura morta; no entanto o triangulo ypiranguista, é excellent, inutilizando o esforço dos locais. Popó quer entrar com a bola no posto de Lula que não o permite. Corner do "Nautico"; é optimamente batido indo a bola a Popó que de cabeça a impulsiona a goal; Lula faz a pegada e logo depois termina o 1.º half-time com a differença de 1 ponto a 0 a favor dos bahianos.

Depois do regular descanso, recomeça o match ás 16 horas

e 50 minutos com a sahida do Nautico que está desfalcado de Isnard. Ivan, pouco seguro e medroso, joga por cima da trave. Cleside, cortando um perigoso ataque inimigo, faz escanteio mal batido. O back de espera dos da camisa auri-negra, em supremo recurso, faz a esphera resvalar a corner. Defesa brilhante de Lula. Abelardo, fintando a linha media contraria e approssimando-se da meta dos visitantes, envia forte pelotago que a trave defende, indo a bola aos pés de Limão que a arremessa ao keeper ypiranguista, fazendo este segura pegada. Limão esforce-se quanto pode e é auxiliado por Abelardo e Fernando. Com a continuação do jogo, porem, sentem-se os 3 unicos elementos da linha dianteira nautica enfraquecidos, ou melhor, desanimados, dando margem a que a linha opposta tomasse conta do terreno; assim é que Popó faz o 2.º ponto e logo depois o 3.º com um shoot enviezado, nos ultimos 10 minutos de jogo, terminando a pugna com o resultado: "Ypiranga", 2. "Nautico", 0.

O juiz dr. Carlos Rios, revelou-se o juiz imparcial e criterioso de sempre.

Alfaiataria Conceição

— DE —

Lopes & Lima

Completo sortimento de casemiras, Palm-beachs, brins etc.

ROUPAS BEM CONFECCIONADAS AO GOSTO DO FREGUEZ

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS E PONTUALIDADE NOS SEUS CONTRACTOS

Accita-se fazendas para feitiço

RUA LARGA DO ROZARIO N. 252

— RECIFE —

dá o dr. Carlos Rios o 1.º apito, sendo a pelota arremessada fora pelo 1.º shoot de Popó. O "Nautico" avança e Limão, livre, manda a bola á meta de Budetti que faz a 1.ª pegada. Sandoval, de posse da esphera fã-a ultrapassar o gramma do Nautico. Cleside querendo cortar um ataque ypiranguista, produz escanteio que é mal tirado. A linha dianteira nautica está rapida. Limão faz optimo passe a Lobo que shoota fóra. Foul em Lago, Escanteio do Nautico; é bem tirado tanto que Lula defendendo, faz novo corner que é mal aproveitado. Popó está sem sorte; queixa-se do seu collega da extrema que faz pessimos passes e, alem de tudo, fica of-side. E' ainda elle que shoota fortemente, porem muito alto; a bola passa por cima da trave. Perigoso avanço ypiranguista. Mari-

Os jogos de terça-feira

Renhíidíssimo e bello foi o prelo "Ypiranga" versus "Torre" effectuado no campo do "Nautico" na tarde de 7 de Setembro.

O resultado final desse embate foi bem uma prova da igualdade de forças dos combatentes que souberam manter intactas as suas cores.

O jogo secundario entre as 3as. turmas do "America" e "Nautico" terminou com um empate de 1 x 1.

A's 15 h. e 45 m., quando já a praça de sports do "Nautico" estava cheia de curiosos apreciadores do jogo inglez, apparecem os bahianos que entram em campo sob estrondosas palmas. Os torceiros entram logo em seguida, prolongando-se as acclamações. O juiz, sr. José Fernandes, convida os jogadores a tomarem suas posições que eram: Ypiranga — Budetti — Arlindo e Silvino — Badaró, Gregorio e Francisco — Daltro, Lago, Popó, Marinheiro e Sandoval. Torre — Valença — Pedro e Heleno — Arnaldo, Hermes e J. Dantas — Oswaldo, Piaba, Pericles, Chiquito e Napoleão.

A's 15 e 55 Piaba dá a sahida, passando a Oswaldo que shoota fóra, estando so'to. Popó de posse da bola, livre, falla sair do campo, com shoot sem direcção. Napoleão estraga um bombardeio ao posto de Budetti, shooting fóra. Popó dá um tiro infeliz. Ainda Napoleão inutiliza um avanço dos seus, por estar impedido. Heleno corta uma perigosa investida ypiranguista. Foul de Francisco em Oswaldo. Lago está off-side. Pericles shoota fóra. Oswaldo faz o mesmo. Falta de Popó em Heleno. Sandoval shoota fortemente, batendo na trave. A bola volta-lhe aos pés, e elle, rapido, manda noyo tiro que Valença tira com um murre. End de Daltro. Piaba shoota por cima da trave. Dantas tira a bola de Popó. Pedro faz escanteio, mal batido. Popó manda forte tiro que vae fóra. Foul de Dantas. Piaba shoota com muita altura. Oswaldo recebe um passe de Piaba, shooting por cima da trave. Sandoval escapa, porem Arnaldo detem-no. Valença defende uma bella cabeçada de Popó. Hermes faz corner, salvando o posto de Valença da approximação perigosa de Sandoval, o elemento mais em evidencia da linha dianteira dos visitantes. E' Sandoval quem dá o tiro, indo a pelota a goal; Valença salva, fazendo novo corner, mal tirado. Napoleão, escapando, centra e Chiquito, de cabeça, manda a pelota ao meio do campo, sob

um ah!... da assistencia. Toque em Marinheiro, Pericles faz passe a Chiquito que manda a pelota para fóra do campo. Heleno tira a bola a Popó. Valença, cabindo, defende sentado um perigosissimo pelotazo de Lago. Popó machuca-se, recebendo uma bolada de Pedro, na barriga. Arnaldo inutiliza uma escapada ypiranguista. Apito do juiz, dan do por findo ás 16 e 30 o 1.º half-tíme, sem contagem.

A's 16 h. e 41 m. Popó dá o shoot inicial do 2.º meio tempo, avançando a rapida linha bahiana. Heleno para cortar o avanço faz escanteio, sem resultado. Popó approxima-se, vellez, da barra dos locaes e Heleno, com destreza arranca-lhe a pelota, mandando-a ao campo opposto; é acclamadissimo. Toque em Lago, Pericles está infeliz; estraga optimos passes de Piaba e Chiquito ou ainda faz passes, ora demasiado fortes, indo a bola fóra, ora aos inimigos. Silvino machuca-se ligeiramente num encontrão com Pericles, Valença, fazendo 2 bellas defezas seguidas, arranca enthu'stasticos hurráhs da torcida. Chiquito commette uma falta. Pedro choca-se com Lago que fica por instantes cabido. Popó dá um forte tiro com boa direcção, porém Pedro, que está activo, apara-o. Chiquito está com a esphera; escapa, passando ao extremo direita que, driblando Silvino, manda formidavel tiro ao posto extremo dos da camiseta anti-negra, fazendo Budetti uma pegada admiravel: um estrondo de palmas enche o ambiente de enthusiasmo. A actuação dos 22 players, que tem sido excellenté, torna-se mais do que isso. E' a phase do supremo esforço dos combatentes e do d'rijo da multidão que freme. A bola com a sceleridade que vai á area perigosa do "Torre" volta á zaga do "Ypiranga". As defesas estão seguras. A linha bahiana, com a bola, vóa, approximando-se da meta onde está Valença. A bola, de Popó que a Marinheiro e deste vae a Sandoval que shoota alto, indo a pelota além do campo. O "Torre" organiza um ataque pe'a ala direita, o que nada produz porque Oswaldo shoota sem boa direcção. Silvino tira a bola a Pericles. Forte pelotazo de Lago, indo fóra. Escapada de Popó inutilizada por Lago que está off-side. Marinheiro commette uma falta em Heleno. Bombardeio dos visitantes proximo ao arco torreano; Valença produz duas magistraes defezas, voltando ao centro do grammado a bola. Daltro escapa, passando a Lago que arre-messa forte pelotazo que Valença defende bem. Ataque dos da camisa rubra. Pericles, Chiquito e Piaba fazem excellentes

costuras; combinam admiravelmente. O ultimo destes obriga Budetti intervir, para salvar o seu posto de perigoso tiro. Anna do não deixa Sandoval desenvolver jogo seguro; marca-o bem. Toque em Pedro. Badaró, em ultimo recurso, deixa a bola resvalar a corner. Napoleão centra com inaudita infelicidade. O keeper bahiano tira a bola, deitado. Pericles está com shoots pessimos. Chiquito, que está admiravel, faz passe a Piaba; este faz a esphera voltar aos pés daquelle que envia forte boada a goal, defendendo Budetti que faz o jogo voltar ao centro do campo. Nova investida torreana e Pericles inutiliza-a, passando com muita força a bola para Oswaldo, que não está a par com os seus companheiros de linha. Um trillo de apito e o jogo termina sem pontos para os contendores ás 17 horas e 20 minutos.

O sr. José Fernandes, juiz, esteve bem regular.

CA' E LA'

A Liga Paraense acaba de suspender por 30 dias um jogador do scratch que occupa a posição de half esquerdo.

Foi motivo da suspensão a desobediencia á Liga. O jogador em questão não comparecia aos treinos, occupando-se em jogar nos clubs suburbanos.

A Liga continúa energica para com os seus jogadores, sendo prestigiada pela imprensa.

O CONSELHO GERAL DA "LIGA" RECEBE A EMBAIXADA DO "YPIRANGA"

O Conselho Geral da L. P. D. T. reunido, 2.ª feira, ás 20 horas, recebeu a embaixada do "Sport Club Ypiranga", da Bahia.

A sessão que foi presidida pelo dr. Carlos Rios e secretariada pelos srs. Abdias Cabral de Moura e Arnaldo Fagundes, teve o comparecimento de grande numero de desportistas.

Após o presidente dizer os fins e a razão da sessão, cedeu a palavra ao dr. Mavial do Prado, que fez uma bellissima saudação á embaixada bahiana.

Respondendo, o jornalista Francisco de Mattos, sendo após servida uma taça de champag-ne.

Os jogos de quinta-feira

Com uma assistência numerosa teve lugar quinta-feira, no campo dos Afflicto's, o ultimo jogo da temporada do "Ypiranga" com o "Santa Cruz".

Esse encontro fechou com chave de ouro as nossas esperanças, demarcando um parêntese de gloria para as rodas desportivas de Recife, para Pernambuco em peso e, finalmente, para o nosso glorioso tricolor, o heroe das mais renhidas luctas desenroladas em nossos campos de foot-ball.

Os rapazes bahianos entram no grammado em completa organização com o concurso de Joãozinho, que não tomara parte nos dois primeiros jogos, voltando Popó a occupar a sua posição de center-half.

Os primeiros minutos da pugna — diga-se a verdade — estiveram um tanto monotonos; com a continuação, porem, a animação dos espectadores passou aos jogadores, tornando-se, logo, um dos mais apreciáveis encontros de quantos assistimos nestes ultimos tempos.

Logo que sahiram de campo as segundas equipas do "Nautico" e "Torre" que haviam se encontrado em jogo amistososo, de que sahiu vencedor o 1.º por 5 pontos a 2, entra o "onze bahiano", seguindo-se-lhe o do "Santa Cruz".

Os teams estão assim organizados: **Santa Cruz** — Mario Franco — Juquinha e M. Rosas — Tancredo, Adhemar e Casado — Agnello, Bulhões, Sebastião, Joaquim e Aluizio, **Ypiranga** — Budetti — Silvino e Arlindo — Badaró, Popó e Francisco — Daltro, Lago, Joãozinho, Marinheiro e Sandoval. A's 16 e 10 Sebastião tira o centro que Joaquim recebe, perdendo para Lago, que com tiro certo obriga Mario Franco fazer a 1.ª defeza. A ala esquerda tricolor avança com a bola, porem Joaquim com cabeçada infeliz faz a bola voltar para o meio do campo. A pelota é conduzida por Adhemar que, em vez de fazer passe, shoota com força, sahindo a esphera. Falta de M. Rosas em Daltro. Popó permanece alguns instantes machucado. Bulhões tira a bola de Marinheiro, mas faz um passe curto de que Francisco se aproveita, enviando aos seus a pelota. Aluizio faz toque. Shoot para fóra de Agnello. Sebastião, aproximando-se da meta ypiranguista, passa a Joaquim; este shoota; Budetti pega pela 1.ª vez na bola. Daltro, que está sempre livre, por não marcar o Casado, escapa e junto ao posto extremo do "glorioso" shoota, defendendo heroicamente Mario Franco. Tancredo faz um escanteio batido por Sandoval. Ju-

quinha recebe o pelotazo, mandando-o a Bulhões que escapa e shoota com boa direcção, defendendo Budetti. Toque em Popó. Escapada dos bahianos inutilizada por Casado que arranca a pelota dos pés de Lago. Outro avango ypiranguista, que Juquinha inutiliza. Corner do "Santa Cruz", tirado por Sandoval e defendido por Juquinha que, de cabeça, faz a bola voltar novamente a corner, sem resultado. Mario Rosas tira duas vezes quase seguidas a bola, uge está prestes a entrar no arco tricolor. São justas as ovações que recebe, pois, está tão bom ou melhor do que Juquinha. Joaquim aproxima-se de Budetti e, na imminencia de cavar um goal, vê a bola retirar-se dos seus pés, arrancada por Silvino. Bombardeio á posição de Budetti, salvo por Arlindo. Ainda este segura Joaquim que escapa, tirando-lhe a bola. A assistência reclama, notando certa parcialidade no juiz, sr. André Costa que é director tecnico de ambasxada. Adhemar commette falta. Corner contra os bahianos; não é aproveitado por estar Bulhões impedido. Defeza de Budetti de

ta, da zaga. Marinheiro shoota um pouco distanciada, aparando M. Franco. Falta de Tancredo, tirada por Popó. Agnello, querendo alcançar um passe, fura. Sebastião de posse da bola leva-a ao grammado opposto ultrapassando os halves e o excelente back Silvino, sendo detido por Arlindo que lhe tira a esphera. Aluizio escapa fintando a defeza ypiranguista, sendo mal succedido no ultimo remate, shootando fóra. Bella tirada de M. Rosas. Ataque do "S. Cruz", shootando Sebastião por cima da trave. Corner de M. Rosas. Sandoval está marcadissimo por Tancredo que corta os seus passes e investidas. A linha tricolor optimamente dirigida por Sebastião investe; a bola do centro vaq ao extrema, voltando ao centro, onde Sebastião, bem collocado e aproveitando o passe, shoota enviezada mente, não dando tempo a que Budetti se deslocasse para a direita do seu arco; a bola esconde-se nas redes da meta ypiranguista — Eram 17 horas e 23 minutos que marcava o nosso Omega quando o auge do entusiasmo dos assistentes annunciava o feito de Sebastião. O jogo recomeça, com a bola ao centro, mais resolutivo. Os bahianos estão empregando esforços admiráveis para igualar a contagem, porem os do tricolor redobram de actividade. Toque em Bulhões. Joaquim escapa, cahindo antes de shootar. Os bahianos estão na zaga tricolor; querem ir até a meta porem Tancredo manda a bola ao centro do campo. Adhemar tira a bola de Francisco. O juiz apita um off-side de Joaquim. O povo que diz estar o tempo escoado, entra em campo, julgando ser o termino da pugna. O juiz adverte-o e, retirada a multidão, continúa o embate com investidas de parte a parte, até que ás 17 e 40 ouve-se o apito final com a mesma differença de 1 x 0 favoravel ao "Santa Cruz". Sebastião sai de campo carregado, debaixo do delirio do povo que o acclama. O juiz, sr. André Costa, não logrou agradar a torcida.

Pouco depois desse encontro, seguia a ambasxada bahiana, destino á boa terra.

A Direcção do "Santa Cruz" offerceu uma ceia no Helvetica, na noite daquelle feliz quinta-feira, á gloriosa turma vencedora do ultimo encontro da temporada do Ypiranga, nesta capital.

Erysipela — 1

Gayoso — o

um tiro de Aluizio que nada tem feito, visto como Joaquim não lhe faz passes. M. Franco defende um tiro de Joãozinho. Toque em Joaquim; após ser batido o juiz apita, sem que haja pontos na tabella.

A's 17 horas recomeça o match com a sahida de Joãozinho, que perde a bola para Sebastião. Este manda a Joaquim que perde para Silvino. Sandoval escapa, encontrando-se com Tancredo que não o deixa proseguir. Agnello que passa para a meia, indo Bulhões para a extrema, desfaz um ataque bem organizado dos seus, por estar off-side. Adhemar toca na bola. Corner contra os bahianos, mandado tirar após constantes reclamações da torcida, que está se irritando com a falha actuação do juiz. Bulhões tira o corner, apitando o juiz sem que a bola ultrapassasse a linha final do grammado: novos protestos dos espectadores. Bate bola de lado a lado. Silvino pega na bola, porem fó-

**O TRICOLOR RECEBE O
"YPIRANGA"**

O Santa Cruz teve no dia 8, em sua sede, a visita da embaixada do Ypiranga, da Bahia.

A sessão foi presidida pelo dr. Fragoso Selva, vice-presidente e secretariada pelo sr. Ivo Augusto, 2º secretario.

Saudou a embaixada visitante o dr. Severino de Albuquerque, agradecendo o orador official do clube.

**PERNAMBUCANOS EM
ALAGOAS**

No jogo C. R. Brasil, de Alagoas, e Sport Club do Recife sahio vencedor este por 3 pontos contra 1.

O S. C. Flamengo perdeu para o Centro Sportivo Alagoano pelo score de 1x0.

Sandoval, Popó e Arlindo Andrade, tres elementos de destaque da embaixada desportiva do "Ypiranga", da Bahia, que recentemente visitou a nossa capital, vieram, em companhia do maestro Manoel Augusto, o grande mestre da arte divina de Wagner e o dedicado "consul" da "boa terra" em Recife, trazer-nos o seu abraço amigo e fraternal.

Aos tres conterraneos de Ruy Barbosa, "Rua Nova" agradece e deseja uma porção de felicidades e triumphos.



O sr. Antonio Gomes, socio da firma Gomes & Irmãos, da conhecida "Camisaria Especial", vendo-se ao lado sua exma. esposa e filhinhos.

Impaludismos chronicos, sezões e qualquer febre, curam-se com as "Pílulas Inglezas-MA-CIEL.

NASCIMENTO

Acha-se em festas, o lar do sr. Humberto de Mello Falcão e de sua virtuosa consorte d. Marfizia de Araujo Falcão, com o nascimento da interessante Maria José, primogenita do digno casal.

Rua Nova almeja felicidades na vida á recém-nascida.

ANNIVERSARIO

Conforme noticiamos no numero anterior, o sr. Augusto Aragão e sua esposa d. Judith Esther Aragão, regostjados pela passagem do anniversario de seu

filhinho Wilson, offereceram em a sua residencia, n' Campo Grande, um jantar intimo ás pessoas de suas amizades, no domingo transacto.

Compareceram diversas figuras de nosso meio social, havendo saudado o anniversariante os srs. Hamilton Ribeiro e José Roberto de Castro Guedes, agradecendo o sr. Augusto Aragão,

NOIVADO

Contractaram-se em casamento o sr. Jorge Pereira Rua el, negociante no districto de Santo Amaro e a senhora Esmeraldina Maria do Nascimento, professora titulada pela Escola Normal e filha do capitão João Faustino do Nascimento funcionario das Docas do Porto.

AGUARDEM

AINDA ESTE MEZ O
APPARECIMENTO

DE

MINIMAS

LIVRO DE FLAGRANTES
SOCIAES

DO NOSSO COMPANHEIRO

SOLON DE ALBUQUERQUE

D. MARIA FERNANDES

Vê decorrer, hoje, o seu anniversario natalicio, a exma. sra. d. Maria Muniz Fernandes, genitora do sr. Ildefonso Fernandes, socio da coceituada firma Amorim Fernandes & Cia., desta praça.

A nataliciante receberá, de certo muitas felicitações, ás quaes nos associamos.

Rossbach Brasil

Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —

MACEIO' — PARAHYBA —

CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE

CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,

CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI

BORRACHA DE MANIÇOBA

MANGABEIRA ETC., CERA DE

CARNAU'BA, CAROÇOS DE

ALGODÃO

O DESENCANTO DE UM CORTEJO NUPCIAL

Um cortejo nupcial... Como é triste o desfile de um cortejo nupcial! Hontem, da minha varanda solitaria, que o fogo do crepusculo tingia de purpura e sangue, eu assisti, penalizado e commovido, á passagem de um desses prestitos onde não diviso a alegria, cujo aspecto, aos meus olhos pessimistas, é quasi sempre, de meancollia e desencanto.

Cerca de vinte automoveis de galage, espanados e floridos, puxavam dois carros para onde os olhraes curiosos convergiam: no primeiro ia o noivo, em companhia de um homem de cara fechada, que levava na mão um objecto negro semelhante a um chapéo; no outro que era o ultimo do cortejo, viajava a noiva, toda de branco e com uma attitude contemplativa de quem não sabe o que lhe vai acontecer....

Sci-smava, com certeza, na duvida de seu futuro e na problematica felicidade que lhe prometiam. Ao seu lado, igualmente contemplativa, uma gorda senhora aflagava lhe as mãos enluvadas, animando-a na

quede transe so enna da vida.

Ambas pareciam chorar. Dir-se-ia que acompanhavam ao cimeterio os despois de algum ente amado que o destino lhes roubára. Nenhuma das duas se mostrava satisfeita. E só inspiravam compaixão, tão desolada e tão tristonho era o seu aspecto. Aquella scena impressionava profundamente.

Eu acompanhei com os olhos o ultimo carro daquelle cortejo que levava para um destino incerto duas almas que o amor, ou o interesse, ia unir para toda a vida. Acompanhei-o tive pena daquelle noiva de olhos negros e luminosos como o verniz do automovel que a conduzia.

Depois, quando o cortejo desapareceu na primeira curva da rua, e quando outros automoveis, indifferentes e diferentes daquelle que me deixára pensativo — automoveis alegres em que viajavam pares festivos ou mulheres sorridentes — passavam pelo mesmo logar, deslizando velozes pelo asphalto luzido, eu fiquei meditando na grande semelhança de certos

constrastes da vida, e interiormente, insensivelmente, murmurei, com os olhos fixos no ponto onde o cortejo como que se dissipára:

— Como um cortejo nupcial se parece com um prestito funebre!

Com effeito: aquella fila de carros silenciosos e fechados, em que viajavam pessoas de expressão desconsoada e soturna, dava-me a impressão de um acompanhamento de enterro onde faltasse, apenas, o coche levando o esquife, ou onde este, esquisitamente, seguisse em ultimo logar.

Martins Capistrano

MEDICO FELIZ... E' o que se diz, sempre que o medico acerta bem... Assim, todos os que applicam a nossa Solução Anti-febril Salva Vida adquirem esta fama.

Fabrica Zenith

Durães Cardoso & Cia.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Importadores de assucar, cereaes, e café

FABRICA:

34 — Rua João do Rego,

ESCRITORIO:

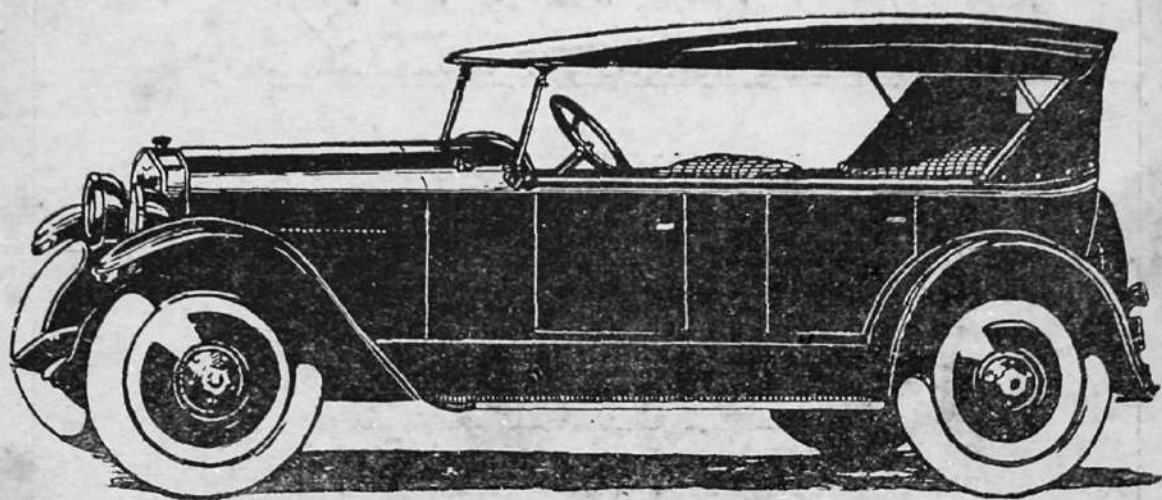
Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos : RIBEIRO e BORGES

INASH



A marca que realmente representa

GARANTIA

ELEGANCIA

DURABILIDADE

E ECONOMIA

Todos os modelos equipados com os ultimos aperfeiçoamentos
modernos

<i>PREÇOS : — Ligth-Six—ex Ajax</i>	<i>11:000\$</i>
<i>Special-Six</i>	<i>14:000\$</i>
<i>Advanced—7 pass.</i>	<i>18:000\$</i>

Vendas a Prestações

C.^{ia} Commercial e Maritima - R. Bom Jesus, 137

Unicos agentes no Brasil